

# ECONOMIA

## Contas externas pioram

### Resultado da balança comercial em junho eleva déficit da conta corrente para US\$ 2,9 bi

Sheila D' Amorim e Eliane Oliveira  
BRASÍLIA

Mais do que nunca o desempenho da balança comercial daqui para frente será o fator mais importante para o Governo conseguir melhorar as contas externas e conter o déficit no ano em US\$ 21 bilhões, como previsto no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para 1999. O péssimo resultado da balança comercial em junho fez com que as transações do país com o exterior se deteriorassem, passando de um superávit de US\$ 2,4 bilhões para US\$ 2,9 bilhões, em relação ao mesmo mês do ano passado. A balança comercial apresentou déficit de US\$ 144 milhões em junho, comparado com superávit de US\$ 185 milhões no mesmo período do ano anterior. Isso ocorreu justamente num período em que o Governo esperava melhoras significativas nas exportações por causa da desvalorização do câmbio.

Após esse desempenho ruim, o Governo espera que a balança comercial se recupere um pouco no segundo semestre. Até 14 de julho, havia superávit comercial de US\$ 120 milhões. Mas, ainda assim, mesmo as previsões mais otimistas dos analistas de mercado não chegam a um superávit de US\$ 3,7 bilhões com o projeto de uma equipe econômica no acordo com o FMI. As projeções de déficit variam de US\$ 600 milhões a US\$ 3 bilhões para o ano.

**Preços das 'commodities' caíram**  
Entre os problemas da balança comercial estão os preços das commodities, que compõem parte significativa da pauta de exportações, e a redução das exportações de manufaturados para a América Latina. A queda nas exportações de produtos básicos foi de 18,2%. As dificuldades econômicas que os países da América Latina vêm enfrentando explicam a queda das exportações brasileiras para esse mercado — o maior comprador de manufaturados do Brasil. De janeiro a maio, a participação do Mercosul na pauta de exportações brasileiras caiu 31,9%. Além disso, se a economia voltar a crescer no segundo semestre, a previsão é que aumentem as importações.

O déficit acumulado nos seis primeiros meses deste ano é de US\$ 616 milhões. Para atingir o superávit de US\$ 4 bilhões em '99, acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a balança teria que apresentar superávits mensais em torno de US\$ 800 milhões a partir deste mês.

#### Investimentos externos cresceram

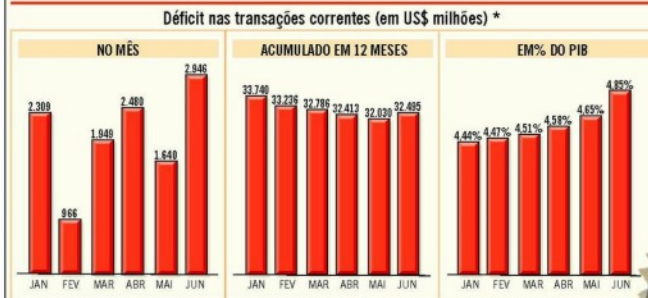
No período de 12 meses terminado em junho, o rombo nas contas externas soma US\$ 32,4 bilhões, o que representa 4,85% do PIB. Na conta de serviços, a melhora registrada nos gastos com turismo, transporte, remessas de lucros e dividendos estão servindo para compensar o aumento das despesas com os juros sobre a dívida. Em junho, os gastos líquidos com juros, já descontadas as receitas obtidas com a aplicação das reservas em dólares no país no exterior, totalizam US\$ 1,9 bilhão contra US\$ 1,3 bilhão no ano passado. No semestre, essas despesas chegam a US\$ 7,7 bilhões, bastante superior aos US\$ 5,2 bilhões de 1998.

— As despesas com juros cresceram porque o estoque da dívida é maior. Com isso, os gastos com juros este ano deverão ser maiores do que no ano passado — disse Altair Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central.

Os investimentos estrangeiros diretos no país também continuam crescendo e atingiram em junho a marca de US\$ 2,2 bilhões.

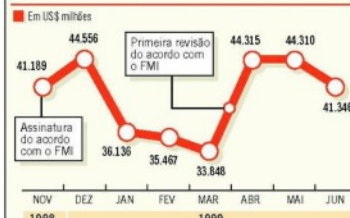
COLABOROU Marcene Gonçalves, da Agência O Globo

### COMO FICARAM AS CONTAS EXTERNAS



\* Inclui balança comercial e serviços, como fretes, seguros e royalties pagos ao exterior

#### AS RESERVAS INTERNACIONAIS\*\*



\*\* Pelo conceito de liquidez internacional

#### BALANÇA COMERCIAL



## Metas com FMI devem ser cumpridas

### Resultados do setor externo e da política monetária podem satisfazer o Fundo

Marcene Gonçalves

BRASÍLIA. Pela primeira vez nos últimos 16 anos, o Governo brasileiro deverá cumprir integralmente um acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o semestre. Ontem, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altair Lopes, divulgou os resultados do setor externo e da política monetária, e disse que o Governo passou com louvor. Embora o BC ainda não tenha divulgado os resultados finais das contas públicas para o mês de junho, Lopes disse que as metas fiscais serão cumpridas.

— Os resultados obtidos até agora asseguram também o cumprimento das metas fiscais. Será a primeira vez que conseguiremos cumprir todas as metas — comemorou.

#### Folga dispensou aumento de juros

Em junho, a meta indicativa que consta do acordo com o FMI para o Crédito Doméstico Líquido era de R\$ 486 milhões. Esse valor é resultado da diferença entre o volume de dinheiro na economia e o total de reservas internacionais e serve para monitorar a condução da política econômica do Governo. Segundo Lopes, o resultado obtido pelo Governo foi negativo em R\$ 7,9 bilhões. Como ficou com

uma diferença favorável em relação ao cumprimento da meta, isso garante uma folga para o Governo, que não precisou aumentar juros para compensar queda das reservas internacionais. Pelo contrário, o Banco Central vem reduzindo as taxas de juros, mesmo com a volatilidade no mercado de câmbio verificada nas últimas semanas, provocada pela crise argentina.

#### Dívidas do setor público abaixo do teto

Com isso, o Governo sequer precisou intervir no mercado de câmbio, vendendo dólares para o mercado. Assim, o BC aproveitou e usou US\$ 1,493 bilhão das reservas para pagar parte da dívida externa pública — e mesmo assim ficou abaixo do teto de perda das reservas de US\$ 1,875 bilhão, estipulado pelo acordo com o Fundo.

Essa atitude ajudou a dar uma folga ainda maior aos limites fixados para a dívida externa. A dívida externa total do setor público não financeiro ficou em US\$ 84,239 bilhões, abaixo portanto do limite de US\$ 91,823 bilhões. Por sua vez, a dívida de curto prazo do setor público ficou em US\$ 4,033 bilhões, quando o teto máximo era de US\$ 5,804 bilhões. O Governo também não deu garantias a quaisquer dívidas externas. ■

#### TRADUZINDO O ECONOMOMÊS

### Equilíbrio é importante

As transações do país com o exterior são contabilizadas no balanço de pagamentos, que inclui as contas de transações correntes e de capital. A primeira registra as relações comerciais, além de receitas e despesas com juros, turismo, transportes, remessas de lucros, dividendos e seguros e ainda, com transferências unilaterais. Ela mostra o quanto o país precisa de recursos estrangeiros. Com um alto déficit nas contas externas, o país precisa atrair dólares para financiar o rombo. Se a credibilidade da economia for afetada e os investidores fugirem, o país pode ficar sem condições de honrar seus compromissos. Na conta de capital são computados os dólares que entram para financiar o déficit em transações correntes. O dinheiro ingressa através de investimentos diretos, aplicações em bolsa, emissão de títulos no exterior e empréstimos em geral.

## Na Intercar, Mercedes com câmbio de 1,39.

### Últimas unidades.



ML 320 99/99



SLK 99/99

#### Oferta Especial



Classe A e/ ar Elegance 001

Entrada de 50%  
**10x**  
sem juros\*

- Ar condicionado
- ABS
- Air bag duplo
- ESP (controle de estabilidade)
- Trilho elétrico
- Direção Hidráulica
- Sistema Assyst
- Rodas de liga leve

**Intercar**  
www.intercar.com.br

São Cristóvão/Centro  
Rua Francisco Eugênio, 160.  
Tel.: 574-8000

Botafogo  
Rua da Passagem, 175.  
Tel.: 543-1170

Copacabana  
Av. Atlântica, 1.536 A/B  
Tel.: 542-3937